



A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DIGITAL ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Márcia Marília Teixeira Alves de Souza Duarte¹
Ana Carolina Correia Almeida²
Thiago Henrique Rodrigues dos Santos³

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Diretoria de Educação a Distância e Educação Digital (DEDD)/
marciamarilia@ufmg.br

²Universidade Federal de Minas Gerais / Diretoria de Educação a Distância e Educação Digital
(DEDD)/ anacarolina2011@ufmg.br

³Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Medicina/ thiago1-@ufmg.br

Resumo: Este artigo analisa como professores da Educação Básica em escolas públicas enfrentam desafios e exploram possibilidades da Educação Digital. A metodologia adotada foi uma revisão de literatura, com foco em estudos publicados entre 2020 e 2025 sobre a integração das tecnologias digitais às práticas pedagógicas. Os resultados mostram limitações estruturais e formativas, mas também experiências inovadoras. Conclui-se que a consolidação da Educação Digital Escolar requer políticas públicas articuladas, formação docente crítica e uso pedagógico intencional das tecnologias.

Palavras-chave: Educação Digital Escolar; Educação Básica; práticas pedagógicas; tecnologias digitais; escola pública;

1. Introdução

As transformações ocorridas nas últimas décadas, impulsionadas pela crescente presença das tecnologias digitais, têm influenciado diversos setores da sociedade, incluindo a educação enquanto instituição social. Nesse cenário, ganha destaque a noção de Educação Digital, compreendida como processos de ensino e aprendizagem construídos na interação entre humanos e tecnologias digitais, promovendo apropriação crítica e desenvolvimento de competências no contexto da transformação digital (Moreira; Schlemmer, 2020). Esses autores ressaltam que o termo abrange desde práticas educativas parcialmente mediadas por tecnologias



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

Universidade, EaD e Software Livre

digitais e redes de comunicação até formas totalmente digitais de educação, com diferentes intensidades no uso desses recursos.

No Brasil, a criação da Política Nacional de Educação Digital (PNED), em 2023, institucionalizou a temática ao propor ações voltadas à inclusão digital, formação docente, letramento digital e uso pedagógico das tecnologias desde a Educação Básica (Brasil, 2023). Entre seus eixos, destaca-se a Educação Digital Escolar, que visa à inserção crítica e significativa das tecnologias no cotidiano escolar, promovendo competências como programação, robótica e outras habilidades digitais.

A Educação Digital propõe uma reconfiguração do processo educativo, integrando tecnologias ao currículo de forma planejada e crítica. Para isso, é essencial que os docentes reconheçam as potencialidades e limitações desses recursos, planejem ações coerentes com os objetivos educacionais e considerem a diversidade dos estudantes. As práticas tornam-se mais interativas, colaborativas e centradas no aluno. Como afirma Kenski (2013, p. 96), “há que se mudar a lógica de formação e a ação em todas as disciplinas dos cursos de formação de professores”.

Neste estudo, adota-se a definição de práticas pedagógicas de Faria e Lopes (2014), que as compreendem como ações planejadas, realizadas e avaliadas com base em objetivos de ensino e de aprendizagem, envolvendo reflexão coletiva contínua. Quando articuladas à Educação Digital, essas práticas favorecem a personalização da aprendizagem, o uso de ambientes interativos e a resolução colaborativa de problemas. Nesse contexto, Kenski (2013, p. 95-96) destaca que o foco se desloca “para a interação, a comunicação, a aprendizagem, a colaboração entre todos os participantes do ato educativo”.

Assim, a efetivação da Educação Digital Escolar exige mais do que infraestrutura e conectividade, pois requer políticas públicas articuladas, formação docente crítica e redes de apoio que fomentem práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas ao currículo. Diante disso, este artigo objetiva analisar, por meio de uma revisão de literatura, como professores da Educação Básica em escolas públicas



vêm vivenciando os desafios e as possibilidades da Educação Digital Escolar.

2. Metodologia

Considerando a crescente inserção das tecnologias digitais na Educação Básica pública, este estudo buscou analisar como os professores vivenciam os desafios e as possibilidades da Educação Digital Escolar. Para isso, utilizou-se a revisão de literatura como metodologia, a qual permite contextualizar o problema, identificar lacunas e mapear avanços teóricos e metodológicos (Moreira, 2004).

A busca foi realizada na base de periódicos da CAPES, com recorte temporal de 2020 a 2025, utilizando os descritores “Educação Digital Escolar”, “tecnologias digitais”, “escola pública” e “práticas pedagógicas”. Inicialmente foram localizados 66 artigos, sendo quatro eliminados por duplicidade. Adotaram-se como critérios: artigos nacionais, revisados por pares, de acesso aberto, e focados na Educação Básica pública. Após leitura dos resumos, sete textos foram selecionados para análise por estarem alinhados à temática do estudo.

3. Análise e Interpretação dos Dados

A partir da seleção e do mapeamento dos estudos que atenderam aos critérios estabelecidos, foi possível identificar possibilidades, desafios e práticas relacionadas ao uso das tecnologias digitais por professores da Educação Básica em escolas públicas.

Os estudos de Costa e Nogueira (2020) e de Ruas et al. (2021) evidenciam que, no contexto da Educação Digital, a intencionalidade pedagógica é um elemento central para que as tecnologias deixem de ser empregadas de forma meramente recreativa e passem a assumir um papel formativo, sobretudo nos processos de alfabetização e letramento. De modo semelhante, Oliveira e Oliveira (2023) discutem o uso da Web 2.0 como mediadora de práticas colaborativas, destacando a existência de iniciativas nesse sentido, mas também apontando desafios relacionados à atuação docente, especialmente no que se refere à consolidação de



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

Universidade, EaD e Software Livre

uma cultura colaborativa baseada no compartilhamento de boas práticas e na oferta de capacitações contínuas em Educação Digital.

Fernandes e Sant’Ana (2021), ao analisarem práticas com robótica educacional apontam que as tecnologias ampliam o engajamento e a participação dos estudantes, mas são ainda pouco exploradas devido à ausência de políticas públicas efetivas na escola e apoio institucional, o que vai na contramão do que tem apoiado a PNED que tem incentivado a apropriação da cultura digital por meio do uso democrático das tecnologias digitais (Brasil, 2023). Martins et al. (2020), por sua vez, demonstram como ferramentas como o *Google Earth*¹ podem enriquecer o currículo escolar, desde que articuladas a uma mediação eficiente e ao planejamento pedagógico.

Dantas e Oliveira (2020) identificaram avanços na aprendizagem de Biologia com o uso do smartphone, e Rodrigues-Moura et al. (2020) destacaram o protagonismo e a autonomia dos alunos em Física com o *webfólio*. Apesar dos desafios, os autores apontam possibilidades reais de aplicação na escola. Em consonância, a PNED recomenda “a inserção dos estudantes no mundo digital, incluindo o aprendizado sobre hardware e ambientes digitais baseados na internet” (Brasil, 2023, art. 2º, §3º, inciso III).

Os estudos analisados revelam que, apesar do potencial das TDIC para transformar as práticas pedagógicas na Educação Básica pública, persiste um descompasso entre teoria e prática. A efetivação desse potencial exige intencionalidade pedagógica, formação continuada, cultura colaborativa e superação de desafios estruturais. A literatura destaca, portanto, a importância de ações articuladas entre políticas públicas, gestão escolar e docentes para consolidar uma Educação Digital crítica, inclusiva e sintonizada com as demandas atuais da escola.

1 O *Google Earth* é um programa de computador que permite aos utilizadores navegar num modelo tridimensional da Terra, baseado em imagens de satélite, imagens aéreas e dados de elevação. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Earth. Acesso em 30 de maio de 2025.



4. Conclusão

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender que a Educação Digital Escolar é uma oportunidade importante para qualificar as práticas pedagógicas na Educação Básica pública. Mesmo com limitações estruturais, formativas e institucionais, a literatura destaca experiências promissoras que evidenciam o potencial das tecnologias digitais quando usadas de forma crítica e alinhada aos objetivos educacionais.

A integração das tecnologias às práticas pedagógicas exige formação continuada, mediação qualificada, apoio institucional e alinhamento com políticas públicas, como a PNED. Práticas como o uso de *smartphones*, robótica e objetos digitais podem ampliar o engajamento e o protagonismo estudantil, desde que haja acesso e suporte adequados.

Conclui-se que fortalecer a Educação Digital Escolar exige uma abordagem sistêmica, envolvendo investimentos em infraestrutura, políticas públicas e uma cultura pedagógica colaborativa, reconhecendo professores e estudantes como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem. Apesar das contribuições, esta revisão é limitada pelo número de estudos selecionados, devido ao escopo do artigo, evidenciando a necessidade de pesquisas futuras para aprofundar o tema.

Referências

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital - PNED. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 160, n. 8, p. 1, 12 jan. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm. Acesso em: 28 abr. 2025.

COSTA, M. C. B.; NOGUEIRA, A. L. H. Entre o escrito e o lido, o vivido: o computador como ponte para participação social. **Revista de Pedagogia**, Goiânia, v. 31, n. 2, 2020. DOI: 10.5216/rp.v31i2.67104.

DANTAS, A.; OLIVEIRA, M. T. Construção e aplicação de uma sequência didática utilizando o *smartphone* como recurso tecnológico para o ensino de Biologia. **REAMEC**, v. 8, n. 1, 2020. DOI: 10.26571/reamec.v8i1.9483.



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

Universidade, EaD e Software Livre

FARIA, Adriano Antônio. Formação docente e práticas inovadoras na EaD. In: FARIA, Adriano Antônio; LOPES, Luís Fernando (Org.). Práticas pedagógicas em EaD. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2014. p. 11–41.

FERNANDES, R. F.; SANT'ANA, A. S. C. O ensino de robótica educacional por meio de metodologias ativas: o olhar da fenomenologia para os desafios e possibilidades na prática pedagógica do professor. **Interfaces Científicas**, v. 12, n. 35, 2021. DOI: 10.26514/inter.v12i35.4835.

FERREIRA, G. R. A. M. et al. Trilha Digital Gamificada: Relato de experiência de um trabalho colaborativo entre Universidade e Escola. **Revista de Educação da UFS**, v. 13, n. esp1, p. 253-262, 2024. DOI: 10.36239/revisa.v13.nesp1.p253a262.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2013.

MARTINS, L.; ESTEVÃO, G. C.; MARTINS, R. E. M. W. Geografia e Google Earth na sala de aula: proximidades, diálogos e aprendizagens. **Revista de Pedagogia**, Goiânia, v. 31, n. 2, 2020. DOI: 10.5216/rp.v31i2.67098.

MOREIRA, A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 27 abr. 2025.

MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, ano 1, n. 1, 2º sem. 2004. Disponível em: <https://surl.lu/ptdlxs>. Acesso em: 27 abr. 2025.

OLIVEIRA, V. J. V.; OLIVEIRA, A. D. As contribuições do recurso Zoho Show com a utilização da Web 2.0 na condução da aprendizagem dos alunos de uma escola pública de Campo Grande - MS. **Revista Foco**, v. 16, n. 12, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3853>. Acesso em: 27 abr. 2025

RODRIGUES-MOURA, S. et al. Uso do *webfólio* como instrumento avaliativo da aprendizagem em Física: reflexões formativas. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, v. 5, n. 11, 2020. Disponível em: <http://revista.geem.mat.br/index.php/PPP/article/view/551>. Acesso em: 27 abr. 2025

RUAS, V. L. O. F.; MACÊDO, J. A.; CRISÓSTOMO, E. Letramento de estudantes da educação básica na era das mídias digitais. **Revista de Educação Pública**, v. 21, n. 3, p. 29-37, 2021. DOI: 10.29276/redapeci.2021.21.315802.29-37.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição -Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.



Grupo de Pesquisa Texto Livre

Belo Horizonte

v.1

n.19

2025.1

e-ISSN: 2317-0220

Realização:

Apoio:

Produção:

